O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal até as duas horas de amanhã: Tempo nublado. Temperatura em elevação. Ventos do quadrante Norte moderados. Maxima: 26,7; minima: 20 3.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,30

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Reefer", ás 12 horas; "Del Mar", ás 7,20 horas; "Lord Dore", ás 9 horas; "Hardalaud", á tarde; "Siderurgica 2", amanhece no porto; "Siderurgica 5", ás 12 horas; "Comandante Cantuaria", amanhã á tarde.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.754

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

SEGUNDA ETAPA DA GRANDE SIDERURGIA NO BRASIL

Exportação de minerio e importação de carvão norte-americano — Novos altos fornos para Volta Redonda com créditos do "Exim Bank" — Sensacional entrevista do sr. Guilherme Guinle em torno da industrialização nacional

O sr. Guilhereme Guinle em companhia do governador Macedo Soares, outro entusiasta da siderurgia nacional

Murilo Marroquim

"A industria americana praticamente parou por falta de aço; chegou um segundo momento excepcional para a industria do aço no Brasil" — declarou-me o sr. Guilherme Guinle. Há poucas semanas atrás, em Nova York, dizia-me ele: "Estou espantado com este prodigioso, mas sombrio fenômeno americano; a prosperidade tem um limite. No Brasil, lhe darei as minhas impressões gerais sobre a vida atual no campo da economia e das finanças dos Estados Unidos; e, particularmente, sobre as relações dos americanos com o Brasil."

Agora, nesta entrevista, observa-me: "De um lado e de outro, existe a suspeição, por motivos não ignorados. Mas, procure você mesmo fazer este inquérito: existe alguma empresa americana no Brasil que não dê lucro? Todas dão lucro. Outra pergunta: qualquer das empresas estrangeiras, e particularmente as americanas no Brasil, teme pelo seu capital e pelo seu negocio? Não. Por isso mesmo, não vejo a razão dos temores levantados por alguns homens de negocios nos Estados Unidos, quanto ao risco que dizem ter na aplicação do seu capital e trabalho em nosso país. São riscos teóricos — e acredito que riscos para os negociantes americanos não acostumados aos grandes negocios. Aqueles acostumados a trabalhar em todo o mundo, desprezam essa teoria politica do risco. Veja o caso de Ford: viajou comigo um dos seus ténicos, para montar uma fábrica no Brasil — com o capital inicial de 150 milhões de cruzeiros. O nosso país não causa temor ao capital estrangeiro."

ENTENDIMENTO REAL

Concorda o dr. Guinle em que a politica de parte a parte não tem sido bem feita. Recordei-lhe a recente Conferencia de Chicago, liderada pelo Brasil, e onde os homens de negocio falaram com franqueza. "Exato — insistiu. Entendimentos assim é que se tornam sempre indispensaveis." O sr. Guilherme Guinle permaneceu algumas semanas nos Estados Unidos em carater particular, como observador das relações econômico-financeiras continentais. "Os Estados Unidos precisam da América do Sul como o seu principal aliado. Não há nisto nada de novo e, no entanto, é indispensavel que se repita este truismo. Trata-se de uma aliança, não apenas norteada para os casos eventuais de guerra; mas, de uma aliança no campo econômico e esta tem que ser concebida em termos globais." Comentando as possibilidades da industrialização do Brasil, através de um amplo e honesto entendimento com os meios econômico-financeiros dos Estados Unidos, o dr. Guinle despreza os teoristas simplorios americanos que temem abrir no Brasil um concorrente aos produtos dos Estados Unidos. "A verdade é que eles abriram, aqui, um enorme campo de consumo. Convenci-me, nesta nova experiencia nos Estados Unidos, que está faltando entrosamento na politica entre os dois paises, em beneficio mutuo. Os meios responsaveis brasileiros precisam estar alerta — pois uma grande oportunidade surge, agora, para a siderurgia nacional."

VOLTA REDONDA

"Não desejo ser enfático, mas estamos no inicio da segunda etapa de Volta Redonda; não podemos perder este momento excepcional. A industria americana praticamente parou por falta de aço; possuimos o minerio excepcional no Brasil — e portanto poderemos ter tambem o nosso aço. E' necessario que o nosso governo aprecie o problema nas suas verdadeiras e decisivas proporções; Volta Redonda é uma usina sem duvida bonita — mas o Brasil precisa de algumas usinas idênticas, sem o que não dará um passo no sentido de estruturar uma economia propria e livre."

Confirmando a noticia divulgada pelo O JORNAL sobre os entendimentos que se vão efetuar nos próximos poucos dias no Brasil, para a exportação do minerio de ferro e a importação do carvão americano, adiantou o sr. Guinle:

"Os alemães denominam a extração do minerio de "industria ladra." De fato: retirar a riqueza e deixar no solo apenas os buracos, que jamais poderiam ser preenchidos. Nós temos o mesmo problema: podemos e devemos exportar o nosso minerio de ferro, cujas jazidas são colossais — mas de modo algum devemos permitir que só nos fiquem os buracos. Portanto, precisamos exportar o minerio, mas simultaneamente usá-lo, na siderurgia nacional. Não existe novidade nessa afirmativa, mas convem que esta seja mais uma vez repisada, nas vésperas de excepcionais entendimentos com os Estados Unidos."

"A noticia do O JORNAL é realmente verdadeira e de alto interesse para o nosso país. Já partiu para o Brasil o sr. Fairlesse, presidente da "United States Steel Export.," acompanhado de técnicos, para discutir com as nossas autoridades o abastecimento do mercado americano, com o nosso minerio. O sr. Fairlesse vem disposto a fazer negocio de mutuas vantagens. Deseja ele estabelecer um comercio de minerio nas bases normais dos preços internacionais. Cumpre às nossas autoridades, apenas, recebê-lo com o mesmo interesse — e apresentar estudos e soluções para um bom acordo, o qual abriria os rumos para a solução geral do problema do ferro e do aço no Brasil. O Brasil tem minerio em quantidade mais do que suficiente para exportar; os Estados Unidos estão necessitando vitalmente desse minerio. Resta-nos, obviamente, efetuar uma transação com o máximo de vantagens para a nossa economia. Ora, a vantagem fundamental estará, necessariamente, em darmos um passo à frente em beneficio da siderurgia nacional.

A propósito, não devemos perder de vista que nos são indispensaveis alguns altos fornos para a produção do ferro guza. No fundo, trata-se de um minerio limpo e de valor economico especial. Não devemos esquecer que o minerio bruto é exportado á razão de 100 a 120 cruzeiros a tonelada, enquanto a tonelada de guza é exportada a 2 mil cruzeiros para os portos dos Estados Unidos."

Frizando que a nossa eventual exportação de minerio poderá coincidir com a "verdadeira era siderurgica nacional," comenta o sr. Guilherme Guinle: "Os industriais do aço nos Estados Unidos desejam um acordo de longa duração com o Brasil, para uma importação mensal de alguns milhões de toneladas de minerio. Para isto, estão dispostos a inverter grandes e indispensaveis capitais, para a remodelação das estradas que ligam os portos de embarque ás fontes de produção; estão dispostos a aparelhar esses portos, sendo o de Itacuruçá um dos considerados. Como vê você, seria uma primeira e grande inversão de capital privado no pais."

Pergunto ao sr. Guinle em que bases seriam assentados os acordos, isto é, as remodelações previstas ficariam em poder das companhias que empregassem o capital, ou de posse do governo, através de empresas que já possua ou que forme.

"Bem — responde — o problema do pagamento desses beneficios é um caso a ser devidamente estudado. Duas hipóteses me parecem naturais: ou os inversionistas ficam proprietarios das novas instalações e as exploram, segundo contrato; ou nós ficaremos com elas, e pagaremos por elas. A forma de pagamento me parece simples: poderia ser feita com o proprio minerio exportado."

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª Secção)

PRONTA A VERSÃO FRANCESA DA ALIANÇA DO ATLANTICO

PEKIM AMEAÇADA PELOS COMUNISTAS

Dominada pelo panico a capital do Norte da China — Queda do baluarte

Auxílio americano a Chiang Kai Shek

SHANGAI, 9 (UP) — Através da sua radio-emissora, os comunistas anunciaram que as suas forças capturaram Shan-Hai-Kwan, praça forte governista onde a Grande Muralha se encontra com o mar.

Não há confirmação em círculos oficiais, mas a emissora vermelha repetiu a noticia durante todo o dia, afirmando que Shan-Hai-Kwan acha-se em poder das tropas comunistas.

Se verdadeira a informação, a vitoria abrirá o caminho para a descida dos exércitos comunistas entre Pekin e Tien-Tsin, ultrapassando de tal modo as forças do general nacionalista Fu Tso Yi que ora estão dispersas ao longo da ferrovia entre as duas cidades.

As irradiações disseram que as forças comunistas avançam para o sul, na direção de Tientsin, enquanto noticias pro-nacionalistas desmentiram que tivesse havido qualquer atividade de importancia na zona oriental de Hopei. Afirmam os despachos que não há tropas comunistas na area de Tangshan a nordeste de Tientsin

Observadores militares declaram que podem ser verdadeiras as noticias de que os comunistas capturaram Shan-Hai-Kwan, pois sabia-se que haviam concentrado grandes forças em Yeh-Poshow, 150 km ao norte daquela cidade. Antes foram divulgadas informações de que os comunistas estavam infiltrando tropas através da Grande Muralha, iniciando a marcha para o sul a partir da Mandchuria. Essas noticias diziam que os vermelhos aparentemente, estavam reunindo tropas em Tsu-Hua, ao norte de Tangshan e em Yutien.

PEKIM DOMINADA PELO PANICO DA DERROTA

PEKIM, 9 (AP) — Esta cidade, capital espiritual da China, já se encontra sob pânico, embora não haja forças comunistas num raio de 300 quilômetros.

A correria maior foi causada pela ordem de Claire Chennault, major-general das forças aereas americanas, aposentado, de fechar o escritorio de sua companhia de aviões — a CAT — em Peiping. Essa linha aerea há mais de um ano que era um símbolo tangivel, aqui, da resistencia nacionalista ao norte do rio Amarelo. A retirada do pessoal da

(Continua na 4.ª página)

ARRENDADA A FÁBRICA DE MOTORES AO GRUPO ITALIANO ANSALDO

Frabricação de 2.000 tratores por ano — Revolução nos metodos agro-pecuários do país

Atingiram já a fase final as negociações para arrendamento da Fábrica Nacional de Motores ao grupo Ansaldo, eis a noticia que em primeira mão O JORNAL transmite hoje aos seus leitores. Trata-se do mais forte grupo da industria pesada italiana, o qual vinha há algum tempo negociando com o governo brasileiro a possibilidade de tornar a referida fábrica capaz, efetivamente, de produzir tratores. Passando, agora, á sua direção por arrendamento, o grupo Ansaldo coloca em primeiro plano como tarefa, na grande usina da Baixada Fluminense, a fabricação de tratores para os campos brasileiros.

Ainda quando obedecia á direção do brigadeiro Guedes Muniz, a Fábrica Nacional de Motores começou a ajustar-se para a produção de máquinas que pudessem revolucionar os métodos da agropecuaria do nosso país. As máquinas e ferramentas estavam a postos e facilmente passariam de uma tarefa a outra: cortar aço para motor de avião, ou cortar aço para trator agricola. Havia sido realizado mesmo o desenho de um trator de rodas, especialmente para os campos brasileiros, e remetido para os Estados Unidos, onde foram feitos "tests" considerados bons. Esperava-se a cessão por conhecida companhia americana da patente do motor para a nova máquina. Recorda a reportagem de O JORNAL que, há pouco mais de um ano atrás, chegou-se até a lançar o "slogan": "Precisamos de 10.000 tratores para revolucionar a agricultura". Entretanto, os tratores não foram, até hoje, fabricados e, em declaração recente, a atual direção da poderosa usina esclareceu as dificuldades em que se encontrava para fabricá-los.

O grupo Ansaldo, idoneo sob todos os titulos, resolve, cem por cento, o entrave surgido, pois dispõe, inclusive, da patente necessaria. Arrendada que seja ao forte grupo industrial italiano a Fábrica Nacional de Motores, sem que o governo brasileiro perca sobre a mesma os sagrados direitos de posse e soberania, passará logo a produzir motores que farão o milagre há tanto esperado: dar novo estilo aos métodos seculares de nossas atividades agro-pecuarias, criando para a economia nacional, no campo, um rendimento que a foice e a enxada coloniais jamais poderiam permitir. Segundo apurou ainda a reportagem de O JORNAL, o grupo Ansaldo garante, desde o inicio, uma produção anual de dois mil tratores, noticia essa destinada, de resto, á maior repercussão, dado o imenso interesse que contem para um país de tão vasta extensão de terras propicias ao desenvolvimento da agricultura e pecuaria.

Para conseguir a restauração da paz na Palestina

Ordenará a ONU o inicio imediato de negociações — Projeto de resolução

PARIS, 9 (R) O mediador interino para a Palestina, sr. Ralph Bunche, apresentou hoje ao Conselho de Segurança, em sessão secreta, um projeto de resolução determinando que arabes e judeus iniciem imediatamente negociações de armisticio e paz.

TREGUA INDEFINIDA

O texto da resolução declara:

"O Conselho de Segurança, tendo resolvido, a 15 de julho, ate ulterior deliberação sua ou da Assembléia Geral, que a tregua na Palestina permanecerá em vigor, de acôrdo com sua resolução daquela data e com a datada de 29 de maio, até que uma solução pacifica seja alcançada; reconhecendo que uma trégua, embora de duração indefinida, deve ser a primeira fase do esforço para restaurar a paz na Palestina, e que a transição entre a tregua e o fim definitivo das hostilidades é condição indispensavel para a solução pacifica das questões politicas basicas; desejando facilitar tal transição no mais curto periodo de tempo possivel e levando sua resolução de 15 de junho, que declara que a situação na Palestina constitue ameaça á paz de acôrdo com o espirito do art. 39 da Carta.

PARA CESSAR A AMEAÇA A PAZ

"Determina que as partes diretamente envolvidas no conflito na Palestina, para que seja eliminada essa ameaça á paz, tomem as seguintes providencias, por intermedio dos bons oficios do mediador interino.

A solução de todos os problemas importantes da tregua, em todos os setores da Palestina.

B — Estabelecimento de um armisticio, nas seguintes bases: 1) separação das forças armadas empenhadas em luta, através da criação de amplas zonas desmilitarizadas, sob observação da ONU; 2) evacuação e redução das forças armadas, para garantir a restauração de condições de paz na Palestina.

"Alem disso, determina o Conselho de Segurança que as partes envolvidas no caso e o mediador interino lhe apresentem frequentes relatorios sobre o cumprimento desta resolução".

Depois de uma discussão preliminar do documento, o Conselho resolveu realizar outra reunião secreta amanhã.

SUGERE O VATICANO UM ENCONTRO TRUMAN-STALIN

CIDADE DO VATICANO, 9 (INS) — O orgão do Vaticano "Osservatore Romano" disse hoje que o momento atual é propicio para que o presidente Truman se encontre com o chefe do governo russo, Stalin, num esforço para sanar as divergencias entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Num apelo que indubitavelmente reflete a opinião dos mais altos círculos do Vaticano, o jornal exprime a opinião de que a eleição de Truman e a derrota de Dewey "criaram um terreno comum de compreensão e de cooperação".

O "Osservatore Romano" faz notar que o ministro do Exterior soviético, Vyacheslav Molotov, afirmou que a derrota de Dewey "constituia uma derrota do programa de reação e de agressão". Acrescenta que "é lógico, nobre e justo, e uma expressão de honradez para o mundo, que os dois dirigentes se reunam para discutir e dissipar os preconceitos e as palavras duras".

Declarou ainda o jornal que os dirigentes norte-americanos e soviéticos tambem poderiam dar garantias de que "não é a guerra que é inevitavel, senão a compreensão o que é inevitavel".

Termina dizendo o editorial: "Temos a impressão de que se está amadurecendo e a ponto de se anunciar um momento inesperado e decisivo".

PROVAVEL A GUERRA

MONTREAL, 9 (R) — O padre Edward Sheridan, sacerdote jesuita que acaba de chegar a esta capital, procedente de Roma, declarou hoje que o Vaticano acredita que a "eclosão de uma terceira guerra mundial não constitui apenas uma possibilidade, mas uma probabilidade".

Acrescentou o sacerdote que o Papa Pio XII já nomeou um cardeal para agir em seu nome na eventualidade de não poder a administração do Vaticano continuar permanecendo em Roma.

Tentam os "neutros" resolver o impasse criado em Berlim

Enorme o desemprego na capital alemã em virtude do bloqueio russo — Novas restrições impostas ao tráfego comercial pelos soviéticos — Pedida a condenação do ex-embaixador Weizhaeken

PARIS, 9 (U.P.) — O secretario geral das Nações Unidas, sr. Trâgvie Lie deu inicio ao que parece uma série de determinadas gestões destinadas a resolver a crise de Berlim entre a Russia e as potencias ocidentais. Soube-se hoje que Trâgvie Lie já se entrevistou com o presidente da Assembléia Geral, Herbert Evatt, da Australia, e que tem uma entrevista marcada com o chanceller da Argentina Juan Atilio Bramuglia, o qual tem estado atuando como porta voz das seis nações do Conselho de Segurança chamadas "neutras".

Seu conselheiro legal A. H. Feller tambem esteve sondando cautelosamente os pontos de vista das nações em conflito na crise produzida pelo bloqueio de Berlim imposto pelos russos — com os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França de um lado e a União Sovietica do outro — num esforço para encontrar terreno propicio a uma solução. Feller esteve visitando as delegações dessas quatro potencias, fazendo-lhes perguntas detalhadas em relação com suas atitudes respectivas. Funcionarios oficiais das Nações Unidas intervieram na disputa quase ao mesmo tempo em que Bramuglia e os representantes de outras cinco nações neutras se dispõem a reiniciar seus esforços conciliatorios.

Bramuglia encontra-se atualmente em Londres, em visita oficial, porém elementos chegados á delegação argentina dizem que se propõe reiniciar suas gestões conciliatorias tão pronto retorne a Paris esta semana. Diz-se que os "neutros" têm o projeto de ir resolvendo a disputa por etapas. Não obstante, acredita-se que Feller está agindo dentro de um curso de ação ligeiramente distinto. Confia em que suas sondagens particulares dêm como resultado o encontro de uma base comum para um acôrdo entre as quatro potencias com respeito á introdução da moeda apoiada pelos sovieticos em toda Berlim e a forma por que deve ser controlada. Feller confia tambem em que, se fôr possivel conseguir este acôrdo á margem de outras negociações, o plano poderia ser posto em pratica em Berlim no mesmo dia que os russos levantassem o bloqueio da capital alemã

NOVAS RESTRIÇÕES SOVIETICAS AO TRAFEGO COMERCIAL

BERLIM, 9 (A. P.) — Os russos impuseram estritos controles sobre o tráfego, destinados a impedir a

(Cont. na 6ª pag. da 2ª secção)

CLIMA ATRAENTE PARA OS CAPITAIS PARTICULARES

NOVA YORK, 9 (A. P.) — John McCloy, presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, instou por que os países pouco desenvolvidos economicamente criem um clima atraente ao capital privado e "insistam menos na sua necessidade de tipos extraordinarios de assistencia pública do estrangeiro".

McCloy disse que isto poderia ser feito "através do equilibrio dos seus orçamentos, da estabilização das suas moedas, da reforma dos seus sistemas fiscais e da conservação dos seus recursos em cambiais estrangeiros".

Falando perante a Convenção Nacional de Comercio Exterior, McCloy disse que "os empréstimos estrangeiros não serão de beneficio duradouro, menos que as condições nacionais, no país devedor, dêem firme base econômica para desenvolvimento e perspectivas razoaveis de pagamento. Os empréstimos podem servir a fins políticos temporarios ou trazer um alivio temporario, mas, no fim, deixam para trás apenas a desilusão, a dívida e a má vontade. Alem disso, embora as fontes públicas possam aguentar o peso do financiamento por algum tempo, a continuada inversão de capitais, na quantidade substancial exigida, só é possivel esperar do livre fluxo do capital privado".

McCloy disse que o Banco não exigia que os países pouco desenvolvidos ponham tudo "em tal ordem que nenhum empréstimo se torne necessario. Pedimos apenas que o ambiente seja tal que torne o empréstimo eficaz. Estamos preparados a acompanhar o progresso local com o auxilio do Banco Internacional".

Povos e governos empenham-se para evitar uma nova guerra

A ONU é uma torre de vigilancia. Sua tarefa pacifica é realizavel — Anze Matienzo fala aos "Diarios Associados"

Austregesilo de Athayde

(Para os "Diarios Associados")

PARIS, outubro, via aerea. — O delegado da Bolivia á Terceira Comissão da Assembléia Geral das Nações Unidas é uma das figuras mais ilustres da diplomacia do seu país.

O dr. Eduardo Anze Matienzo desfruta de uma situação de grande prestigio entre os seus pares, graças á clareza, oportunidade e brilho das suas intervenções nos debates.

Fez os seus estudos na Universidade de Cochabamba e na Faculdade de París e completou-os mais tarde na Escola de Economia Política da mesma cidade. A "carrière" atraiu-o e foi mesmo na capital francesa que começou como segundo secretario de Legação. De 1933 a 1935 cumpre o dever patriotico de associar-se ao esforço de guerra da Bolivia, no tremendo e esteril conflito do Chaco. Voltando das linhas de frente, ocupa o cargo de diretor do Departamento Politico do Ministerio das Relações Exteriores, assumindo logo depois o de sub-secretario.

O primeiro posto de maior responsabilidade diplomática de Matienzo foi o de ministro plenipotenciario em Lima, de onde saiu para a Pasta das Relações Exteriores, no período dificil da guerra.

O governo do coronel Villaroel exilou-o e só em 1947 volta a La Paz, sendo nomeado logo em seguida para representar a Bolivia na segunda Assembléia Geral da ONU, de que é agora delegado permanente.

Matienzo conhece com grande profundeza os problemas políticos internacionais ligados á Sociedade de Lake Success. Conhece-os de maneira teórica, como jurista e diplomata e, mais ainda, pela experiencia de um longo convivio com os homens que, nos últimos três anos lidam neste campo das relações mundiais

Anze Matienzo em palestra com o diretor dos "Diarios Associados" no intervalo de uma das sessões da ONU

Conversando sobre os assuntos que constituem objeto particular das discussões na Terceira Comissão que se ocupa, como se sabe, presentemente, em redigir o texto da Declaração dos Direitos do Homem a ser submetido á aprovação da Assembléia Geral.

As suas iniciativas testemunham o liberalismo da sua formação política e moral. Graças á inteligencia com que encara os problemas que afetam a defesa e segurança da dignidade do homem, não mais como membro de uma determinada comunidade nacional e sim como ser humano, pertencente por esta razão ao mundo inteiro, a Bolivia desempenha neste momento um papel de relevo nos trabalhos do Palais de Chaillot. Eduardo Anze Matienzo não é, no entanto, uma figura deslocada no quadro cultural do seu país. As Universidades bolivianas teem produzido uma "elite" de homens públicos que se distinguem precisamente por esse es-

Continua na 6.ª da 2.ª secção

DEFESA DA EUROPA POR SETE PAÍSES

Truman favoravel à venda de material bélico às nações ocidentais

Pelo rearmamento da união européia

PARIS, (AP) — Um portavoz do Ministerio do Exterior declarou que a versão francesa do projetado pacto militar do Atlantico Norte, envolvendo sete nações, "está quase completo" e em breve será submetido a aprovação do governo.

Um diplomata britanico disse que os cinco paises da União da Europa Ocidental começarão a trabalhar num ante-projeto comum da projetada aliança, em Londres, na quinta-feira. O porta voz frances disse que os cinco paises — a Grã Bretanha, a França, a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo, — esperam ter o ante-projeto comum já em dezembro Em seguida, os representantes das potencias do oeste da Europa se encontrarão com peritos americanos e canadenses para a redação final, que então será submetida a cada governo em particular para a sua aprovação

O porta voz francês não deu detalhes sobre a redação francesa, mas sabe-se que o documento abarcará em geral, as seguintes propostas:

(1) A aliança proposta terá duração intermediaria entre o Pacto de Bruxelas e o Tratado do Rio de Janeiro.

(2) Não obrigará, necessariamente, os paises signatarios a entrar em guerra, em caso de agressão.

(3) Não impedirá que qualquer potencia não do Atlantico Norte, como a Italia, a Grecia e a Turquia, adira ao pacto, nem significará que toda potencia do Atlantico, como a Espanha, possa aderir, sem preencher essas qualificações.

ARMAS AMERICANAS PARA A EUROPA

WASHINGTON, 9 (U. P.). — Se o novo Congresso democrata dos Estados Unidos aprovar a ajuda militar á Europa, é possivel que o Exercito deste pais concorde em entregar para embarque imediato parte de suas reservas de material de guerra, esperando repô-las com material de nova fabricação.

Essa opinião foi divulgada em conversações com pessoas chegadas ás forças militares que disseram que esse procedimento talvez seja necessario, se é que a Europa há de receber ajuda sem demora, apos a aprovação parlamentar da nova lei de emprestimo e arrendamento.

As citadas fontes calculam que pelo menos transcorreriam quinze meses antes que as fabricas pudessem começar a fornecer material novo em grandes quantidades. A maior parte dos informantes das altas esperas militares acha que o Exercito não estaria muito inclinado a desfazer-se das suas atuais reservas de material belico, sem uma garantia de que o Congresso votaria fundos suficientes para a sua substituição. Se, finalmente, se adotar esse plano de fornecer á Europa materiais em estoque, isso significaria que durante algum tempo os exercitos europeus estariam equipados com armas da segunda guerra mundial.

Fontes bem informadas acreditam que com a eleição de Truman e em virtude da maioria democrata no Congresso, as perspectivas de aprovação da lei de emprestimo e arrendamento de tipo militar são favoraveis. Embora os republicanos, quando dominavam o Congresso, cooperassem em muitos aspectos militares com o presidente da Republica, as verbas muitas vezes sofriam demoras devido ao desejo republicano de realizar economias.

O Exercito preparou um plano proprio de 18 a 25 divisões que talvez venha a custar dezessete biliões de dolares, incluindo a soma as verbas para as forças aereas a responsabilidade de mobilizar homens, fabricas e materiais necessarios, para pôr em execução esse plano de rearmamento, não recai principalmente sobre o Exercito, mas sobre a Junta de Recursos para a Segurança Nacional, que é uma dependencia do Executivo, integrada por membros de todas as forças armadas e da industria. Essa junta presta informações diretamente ao presidente e até agora funcionou de modo rigorosamente secreto. Alem de projetar e de satisfazer ás necessidades militares dos Estados Unidos e da Europa, a Junta deve ainda estudar os meios de obter materiais para a Grecia, Turquia e América Latina.

LONDRES, 9 (INS) — O primeiro ministro, Clement Attlee, ratificou esta noite a necessidade de rearmamento das potencias democraticas ocidentais, como contribuição á paz mundial.

Falando em banquete anual do prefeito de Londres, Attlee disse que a Inglaterra e os Estados Unidos estão "vitalmente interessados" no bem estar e na segurança da Europa, e acrescentou que "a Inglaterra se colocou á frente, tanto do restabelecimento economico como da integração politica da Europa Ocidental, por meio do tratado de Bruxelas".